



ESTADOS UNIDOS

Biden anuncia proteções para 500 mil migrantes

Casa Branca abre caminho à concessão de residência permanente a estrangeiros casados com norte-americanos e em situação irregular no país. Presidente democrata descarta transformar a segurança fronteiriça e a imigração em armas políticas

» RODRIGO CRAVEIRO

Dois dias depois de restringir a entrada de migrantes ilegais nos EUA, por meio da fronteira com o México, o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva para simplificar o processo de concessão de residência permanente a pelo menos 500 mil cônjuges não documentados de norte-americanos (veja quadro). A medida beneficia, ainda, 50 mil enteados de cidadãos americanos (filhos de ilegais) e apressa a liberação de vistos de trabalho a estrangeiros graduados em universidades do país.

Em mensagem na rede social X, o antigo Twitter, Biden reiterou que a segurança fronteiriça “não é uma questão política a ser transformada em arma”. “É uma responsabilidade que todos partilhamos. A imigração, também. Não estou interessado em brincar de política com os temas. Estou interessado em consertá-los”, escreveu. “Há 14 dias, fiz o que os republicanos no Congresso se recusaram a fazer. Tomei medidas para proteger a fronteira. Restringi as travessias ilegais e permiti decisões mais rápidas sobre asilo — desde que implementamos a minha ordem, as travessias diminuíram cerca de 25%.”

Os migrantes irregulares — sem autorização de residência — casados com americanos, além de seus filhos, não mais precisarão deixar os EUA e solicitar o documento no país de origem. Eles poderão aguardar o trâmite para liberação da residência permanente (*green card*) em território norte-americano. Segundo a Casa Branca, as mudanças contemplarão aqueles que vivem “nos EUA há pelo menos 10 anos e estão casados com um cidadão americano desde antes de 17 de junho de 2024”. Depois da obtenção do *green card*, o beneficiário pode solicitar a cidadania.

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, saudou o “avanço” e comemorou

Drew Angerer/AFP



Joe Biden discursa durante evento para marcar o 12º ano do DACA, programa que impede a deportação de migrantes que chegaram ainda crianças aos EUA

Entenda os efeitos práticos da ordem executiva de Biden

Famílias unidas

A intenção da Casa Branca é de manter as famílias formadas por migrantes ilegais e cidadão ou cidadã norte-americana juntas.

Residência permanente

O novo processo ajudará certos cônjuges e filhos de migrantes não documentados a darem a entrada no pedido

de residência permanente legal sem a necessidade de retornarem ao país de origem.

Quem é elegível

Cidadãos não americanos que residam nos EUA há dez anos ou mais e sejam legalmente casados com norte-americano (a). Em média, os elegíveis para esse processo moram nos EUA há 23 anos.

Prazo e autorização

Os candidatos aprovados, depois de uma avaliação caso a caso pelo Departamento de Segurança Interna, terão prazo de três anos para entrar com o pedido de residência permanente. Eles receberão permissão de ficar com suas famílias nos EUA e poderão ganhar autorização de trabalho por até três anos.

Beneficiários

A Casa Branca espera que a ação proteja cerca de 500 mil cônjuges de cidadãos americanos, e cerca de 50 mil filhos, sem cidadania norte-americana e com idade até 21 anos, cujo pai ou mãe mantenha casamento com cidadão ou cidadã dos EUA.

a iniciativa de Biden. “É muito boa a notícia de que serão regularizadas famílias de mexicanos nos Estados Unidos, sobretudo os estudantes, os jovens. É digno de reconhecimento”, declarou.

Natural de Virgínia (MG), o maquinista Marcos Pereira, 45 anos, chegou aos EUA, ilegalmente,

em 2004. Quinze anos depois, casou-se com uma norte-americana e deu entrada na documentação para obter a residência. Em 2021, conseguiu a permissão de trabalho. “Estou à espera dos meus papéis há quase quatro anos. “Essa ideia do Biden vai ajudar os imigrantes que estão casados com cidadãos

dos EUA. Para nós, será algo ótimo. Viver aqui é muito bom. Não tenho medo de ser deportado, porque eles (Imigração) não fazem isso de qualquer maneira. Muitas deportações ocorrem porque a pessoa vem para cá e pratica coisas indevidas”, disse ao **Correio**. “Como tenho permissão de trabalho,

creio que será um pouco mais fácil obter a residência, por meio do meu casamento.”

“Importante”

Josiah Heyman — professor de antropologia e especialista em estudos da fronteira pela Universidade

COREIA DO NORTE

Putin recorre a Kim para fortalecer defesa

Gavril Grigorev/AFP



Kim Jong-un (E) recebe Vladimir Putin, no aeroporto de Pyongyang

Os dois líderes têm arsenal nuclear e são vistos com reservas pela comunidade internacional, ante as ambições armamentistas e a parceria logística na guerra da Ucrânia. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, desembarcou em Pyongyang, capital da Coreia do Norte, e foi recebido com tapete vermelho, honras de chefe de Estado e um buquê de rosas oferecido por uma norte-coreana vestida com trajes tradicionais. Uma coluna de 16 batedores da polícia escoltou a comitiva de Putin e do ditador Kim Jong-un à saída do aeroporto. A visita de Putin ao país comunista, a primeira em 24 anos, tem o objetivo de fortalecer os vínculos de defesa entre os países e consolidar uma “cooperação estratégica”, apesar das reservas do Ocidente, especialmente dos Estados Unidos.

Antes do desembarque, o jornal oficial norte-coreano *Rodong Sinmun* e a agência de notícias estatal KCNA publicaram um artigo assinado por Putin. No texto, o presidente ressalta que “a Rússia apoiou a Coreia do Norte e seu heroico povo em sua luta para defender seu direito de escolher por si mesmos o caminho da independência, a

originalidade e o desenvolvimento no enfrentamento ao astuto, perigoso e agressivo inimigo (...) e o apoiará constantemente”.

Para Stephen Haggard, diretor emérito do Programa Coreia-Pacífico da Universidade da Califórnia San Diego (UCSD), a visita de Putin a Pyongyang sinaliza fraqueza da Rússia, mas também desinteresse com a paz na Península Coreana. “O fato de Moscou precisar recorrer

à Coreia do Norte para buscar peças de artilharia é revelador. Por outro lado, a viagem também demonstra claramente que Putin não se importa com uma solução construtiva para os temas na Península Coreana e que uma relação mais próxima entre Rússia, China e Coreia do Norte provavelmente surgirá, mesmo que informal”, disse ao **Correio**. Haggard entende essa aproximação entre Moscou e

Pyongyang mais como um sinal político ao Ocidente. “Não deveríamos subestimar o apoio militar oferecido pela Coreia do Norte. A artilharia é ponto central para a estratégia militar russa.”

Intrusão

Horas antes da chegada de Putin, dezenas de soldados norte-coreanos cruzaram brevemente a fronteira fortificada com a Coreia do Sul, mas recuaram, após disparos de advertência. Este é o segundo incidente similar em menos de duas semanas e ocorreu em um momento de grande tensão entre Pyongyang e Seul. As duas Coreias permanecem tecnicamente em guerra, pois o conflito de 1950-1953 terminou em um armistício, não em um tratado de paz.

A incursão aconteceu às 8h30 locais (20h30 de segunda-feira, em Brasília). O Estado-Maior Conjunto afirmou que entre 20 e 30 soldados norte-coreanos que carregavam ferramentas de trabalho entraram no território do Sul por alguns minutos e explicou que o incidente foi motivado pela explosão de minas. (RC)

Lillian Suwanrumpha/AFP



Tailândia legaliza o casamento homoafetivo

A Tailândia tornou-se o primeiro país do Sudeste Asiático a legalizar o casamento homoafetivo, depois de uma votação histórica no Parlamento que foi celebrada como uma “vitória” da comunidade LGBTQIAPN+. O Senado aprovou a lei por 130 votos a favor, quatro contra e 18 abstenções. O texto será enviado ao rei Maha Vajiralongkorn para promulgação e entrará em vigor 120 dias após sua publicação no *Diário Oficial*. No Sudeste da Ásia, apenas Nepal e Taiwan permitem o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Ativistas da comunidade LGBTQIAPN+ esperam que seja possível celebrar as primeiras uniões igualitárias no reino em outubro. “Estamos muito orgulhosos daqueles que participaram deste momento histórico”, disse Plaifah Kyoka Shodladd, ativista que trabalhou na comissão que analisou o texto, aos senadores após a votação. “Hoje, o amor derrotou o preconceito.”